

BOLETIM INFORMATIVO



IPEF / LCF / ESALQ / USP

3(24) JUNHO/1997

CELSO FOELKEL É DOUTOR HONORIS CAUSA

No dia 28 de maio último o Vice-Presidente do IPEF e Diretor de Tecnologia da Riocell, eng. Celso Edmundo Foelkel, foi homenageado com o título de **Doutor Honoris Causa**, outorgado pela Universidade Federal de Santa Maria, pelo seu brilhante currículo no ensino e na pesquisa na área de tecnologia de celulose e papel. O Boletim Informativo IPEF/LCF/ESALQ/USP cumprimenta o Dr. Celso Foelkel por mais esta conquista.

VISITA INTERNACIONAL

O Sr. Bob Kellison, professor aposentado e ex-Coordenador do Programa Cooperativo de Melhoramento e Nutrição (Pinus e Folhosas) da Universidade da Carolina do Norte, atualmente atuando na Champion International Corporation, esteve visitando o LCF/IPEF no dia 27 de maio, sendo recepcionado pelo prof. Antonio Natal Gonçalves, eng. Paulo Eduardo Telles dos Santos e prof. Mário Ferreira. Por parte da Champion, estiveram também presentes os engos. João Comério e Aloísio Xavier. Durante a visita, foram apre-

sentados o IPEF e discutidas as linhas de pesquisa atualmente em curso dentro dos Programas de P&D do Instituto e do próprio Departamento. Após as discussões técnicas, o Dr. Kellison juntamente com os engos. da Champion visitaram a Estação Experimental de Ciências Florestais de Anhembi acompanhados pelos profs. Mário Ferreira e João Walter Simões, onde tiveram oportunidade de conhecer os materiais genéticos disponíveis, com especial interesse no *Eucalyptus grandis*, *E. urophylla*, *E. urophylla* x *E. grandis* e *Pinus caribaea*.

NOVO COORDENADOR TÉCNICO DO PTCM

Informamos com satisfação que desde o dia 1º de junho o novo Coordenador Técnico e Administrativo do Programa Temático de Cultivo Mínimo - PTCM/IPEF é o engenheiro florestal Vanderlei Benedetti. O Eng. Vanderlei formou-se pela ESALQ/USP em 1983, trabalhou 1 ano na Logos Engenharia S.A. e 6 anos na Serrana S/A de Mineração. Nos últimos 5 anos vinha exercendo a chefia das áreas de Ambiente, Manejo e Solos na Ripasa S/A Celulose e Papel, uma de nossas associadas e também participante do PTCM/IPEF, desde sua criação.

Foi uma seleção difícil face ao

elevado nível dos candidatos (23 inscritos com apenas 7 participando da dinâmica de grupo e entrevista individual). Temos certeza que a escolha atende plenamente aos requisitos técnicos e administrativos necessários à função e estará apto para dar prosseguimento aos objetivos e as atividades do Programa.

O ex-coordenador, eng. Roberto Antonio Cicolin, transferiu-se para a empresa Cyanamid Química do Brasil Ltda. Desejamos a ambos pleno sucesso em suas novas funções.

12 de julho

**DIA DO
ENGENHEIRO FLORESTAL**

**PARTICIPE DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL**



EMPRESAS EUROPÉIAS NA ÁREA FLORESTAL PROCURAM CONTATOS COMERCIAIS NO BRASIL

A Associação Finlandesa de Comércio Exterior está organizando um encontro AI-Invest "Forestech Finland 1997", em Jyväskylä de 2 à 5 de setembro de 1997, junto com o CITPAR, a Câmara de Comércio Sueco-Brasileira e o Departamento de Comércio Exterior da Áustria. Aproximadamente 60 empresas na área de tecnologia florestal da Finlândia, Suécia, Áustria e França participarão do evento. O grupo de participantes brasileiros está sendo formado agora.

Áustria, Finlândia e Suécia estão entre os países mais avançados no que se refere ao desenvolvimento de tecnologia florestal e de tecnologia da indústria florestal. A França também tem inovações neste setor.

O objetivo do Forestech Finland 1997 é estabelecer cooperação entre empresas brasileiras e européias de médio e pequeno porte, especialmente nos seguintes segmentos: silvicultura, tecnologia de colheita e transporte de madeira, tecnologia ambiental, equipamentos para serrarias e para a indústria de papel e celulose, bem como consultoria e treinamento.

Reuniões entre as empresas brasileiras e européias são programadas antecipadamente. O evento é um instrumento eficiente para estabelecer relações pessoais com as empresas européias.

Forestech Finland 1997 é parte do programa AI-Invest da Comunidade Européia. O objetivo do programa é estabelecer cooperação

entre pequenas e médias empresas na América Latina e na Comunidade Européia. Dias de encontros de negócios são organizados tanto na Europa como na América Latina.

O evento de follow-up dos dias de encontros de negócios do Forestech 1997 será realizado na Finlândia em setembro de 1997 em conexão com a feira Internacional "Wood and Forest 1997". Os organizadores oferecem hotel de primeira linha, transporte e refeições, ficando para o participante somente a parte aérea. Maiores informações na Câmara do Comércio Sueco-Brasileira, com Myra Johansson, tel. (011) 282-0166.

EVENTOS DO IPEF PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 1997

- Workshop "Aplicação de Lodo de Esgoto Urbano em Plantações Florestais como Alternativa Ecológica e Silvicultural" em São Paulo-SP;
- 4ª RT PTCM na COPENER em Alagoinhas-BA;
- XXII RT PCNAT na VERACRUZ em Eunápolis-BA;
- Workshop "Critérios e Métodos de Monitoramento de Áreas Florestadas";
- 2º Workshop Educação Ambiental na KALBIN em Telêmaco Borba-PR;
- II Reunião de Silvicultura Clonal no IPEF em Piracicaba-SP;
- 2º Workshop sobre Monitoramento Ambiental de Áreas Florestadas em Piracicaba-SP;
- Workshop sobre Tecnologia em Piracicaba-SP;
- Curso de Reciclagem sobre Viveiros Florestais em Piracicaba-SP;
- Curso de Treinamento/Reciclagem sobre "Nutrição Mineral de Eucalyptus em Piracicaba-SP";
- Reunião Técnica sobre Colheita e Mecanização Florestal;
- Curso de Produção de Mudanças de Espécies Nativas.

Expediente

BOLETIM INFORMATIVO IPEF/LCF/ESALQ/USP

Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF), órgão conveniado com a Universidade de São Paulo, através do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

Tiragem 1.900 exemplares

Reitor

Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes

Diretor da Escola Superior de
Agricultura Luiz de Queiroz

Prof. Dr. Evaristo Marzabal Neves

Chefe do Departamento de
Ciências Florestais e Diretor
Científico do IPEF

Prof. Walter de Paula Lima

Central Técnica de Informações
Marialice Metzker Poggiani

Coordenação Técnica

Eng. Edward Fagundes Branco

Diagramação e Editoração

Quatro Soluções Editoriais
(019) 422-2001

Correspondência

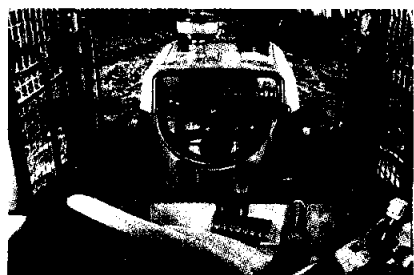
CTI/IPEF - Caixa Postal 530

CEP: 13400-970 - Piracicaba - SP

Fones: (019) 429-4264

433-6155

Fax: (019) 433-6081



TRATOR FLORESTAL CATERPILLAR. FAZ TUDO COM UMA MÃO NAS COSTAS.

SKIDDER 525, um projeto inovador em trator para o mercado florestal. A Caterpillar sempre mostrou muita garra na colheita florestal. Agora está mostrando ainda mais inteligência. O Skidder 525 tem um novo sistema de controle de pressão na garra que, uma vez fechada, mantém a pressão mesmo com movimentos de acomodação da carga, evitando a perda de toras pelo caminho. Ao mesmo tempo, a bomba hidráulica só funciona quando solicitada, reservando mais potência de arraste para as toras e aumentando a produtividade do equipamento. Com 4 marchas e bloqueio de diferencial, o Skidder 525 tem maior capacidade de tração, inclusive em solo solto, aumentando a vida útil dos pneus. A maior distância entre os eixos e a oscilação do eixo dianteiro conferem estabilidade e suavidade de operação. A cabine tem um design arrojado, é mais segura e confortável, o que facilita a operação. Na colheita florestal, o único trator que vai resolver todos os seus problemas é o Skidder 525. Com uma mão nas costas. E o que é mais importante: a Caterpillar oferece o melhor suporte ao produto do mercado, através da sua rede de revendedores distribuída por todo o Brasil.

CATERPILLAR®

Eucalyptus urophylla:

ESPÉCIE COM APTIDÃO PARA DIFERENTES USOS

O *E. urophylla* é uma espécie tropical originária da Indonésia, onde ocorre naturalmente em diversas ilhas do arquipélago. A primeira introdução no Brasil data de 1919, em Rio Claro-SP, sendo descrito naquela época como *E. alba*. As introduções mais importantes foram efetuadas entre 1976 e 1977 pelas empresas Cia. Vale do Rio Doce e Aracruz.

Nas áreas de distribuição natural, a espécie forma densas florestas, mais ou menos puras e muito utilizadas pelas comunidades locais, o que inclusive vem causando danos ao patrimônio genético pela eliminação de árvores. É típica de áreas montanhosas e sub-montanhosas, ocorrendo em altitudes que podem variar de 300 a quase 3.000 m. A precipitação média anual nas áreas naturais varia de 600 a 2.500 mm, com períodos marcantes de deficiência hídrica e temperaturas médias anuais de 14 a 26°C.

A espécie se adaptou ao

Brasil em uma variedade de condições edafo-climáticas. Suas plantações vão desde a região Norte (Pará, Amapá e Maranhão), até as áreas costeiras do Sul, passando pelos cerrados do Brasil Central, litoral da Bahia e Espírito Santo e interior do Estado de São Paulo. Os híbridos *E. grandis* x *E. urophylla* ou o recíproco *E. urophylla* x *E. grandis* são exemplos de sucesso para a ocupação das áreas mais vulneráveis ao cancro e onde o *E. grandis* puro apresenta sérias restrições.

A conservação genética da espécie "ex situ" vem sendo garantida na Estação Experimental de Ciências Florestais de Anhembi, da ESALQ/USP. Praticamente todas as introduções mais valiosas da espécie no Brasil estão presentes na Estação. As condições ideais para crescimento e reprodução vem possibilitando igualmente o desenvolvimento de diversos trabalhos de seleção e melhoramento. O IPEF, como

entidade conveniada ao Departamento de Ciências Florestais, vem colhendo dezenas de quilos de sementes anualmente nos diversos projetos implantados com a espécie. Tais sementes atendem um amplo mercado, tanto no contexto nacional como no internacional. Nos últimos cinco anos, o IPEF comercializou em média 220 kg/ano de sementes de *E. urophylla* e do híbrido *E. urophylla* x *E. grandis*. Esse montante denota uma capacidade de ocupação da ordem de 6.600 ha/ano.

A espécie vem confirmando seu potencial para múltiplos usos (celulose e papel, chapas de fibras, madeira serrada, postes e energia), uma tendência clara dentro do setor florestal.

O Quadro mostra os recursos genéticos disponíveis no IPEF, com informações precisas da origem, genealogia e grau de melhoramento, entre outras. Maiores informações desta ou de outras espécies de eucalptos, pinus ou nativas

O Boletim informativo IPEF é um veículo de comunicação dirigido ao Setor Florestal. O seu conteúdo é de interesse da Classe.

Como você, agora muita gente está lendo o Boletim Informativo IPEF com ATENÇÃO, procurando em suas páginas importantes informações da área Florestal.

Agora você pode analisar a importância de estar veiculando uma publicidade aqui, ligue para a gente.



BOLETIM INFORMATIVO

Tel: (019) 433-6155/429-4264

podem ser conseguidas junto ao Setor de Sementes do IPEF, através dos fones: (019) 429-4264/433-6155; fax: (019) 433-6081 ou E-mail: petsanto@jatoba.esalq.usp.br isvieira@jatoba.esalq.usp.br semeipef@jatoba.esalq.usp.br

Recursos Genéticos de *E. urophylla*/*E. urograndis*/*E. urophylla* var. *platyphylla* (*casca lisa*) Disponíveis no IPEF

Procedência Identificação	Origem	Populações	Grau de Melhoramento	Observações Genealogia	Preço R\$/kg
Anhemi T8A 32	Flores	600 a 1.000m	APS-F1	Coleta da ARACRUZ em 1976	230.00
Anhemi T8B 33	Timor (125 lotes) e Flores (1 lote)	Bessi-Lao, Dili, Remexio, Maubisse, Queorema, Laklubar, Turiscail, Aileu, Tacolic, Eremera, Edan	APS-F1	Coleta da ARACRUZ em 1976	230.00
Anhemi T8C 50	Timor (154 lotes) e Flores (5 lotes)	Bessi-Lao, Dili, Remexio, Maubisse, Queorema, Laklubar, Turiscail, Aileu, Tacolic	APS-F1	Coleta da ARACRUZ em 1976	230.00
Anhemi T8H 69	Timor	Lelogama, Timau, Debaha, Fatusunam, Nautsusu, Keknenno, Fatumnasi	APS-F1	Coleta da CVRD em 1977	230,00
Anhemi T8I 70	Flores	Wukoh, Ilegele, Londangwuang, Egon II, Ara Detung, Saler Wukoh, Lewotobi, Ilimandiri, Egon	APS-F1	Coleta da CVRD em 1977	230.00
Anhemi T10B 71	Adonara Lomblem, Alor, Pantar	Ileape, Woipui, Raululang, Wetuna, Oseama, Gulman Palmen	APS-F1	Coleta da CVRD em 1977	230.00
Anhemi T8D 65	Flores	Vide T8A 32	APS-F2	Coleta de 24% das árvores do T8A 32, com base em forma e frutificação	240.00
Anhemi T8E 66	Adonara Lomblem, Alor, Pantar	Ileape, Woipui, Raululang, Wetuna, Oseama, Gulman Palmen	APS-F1	Coleta da CVRD em 1977	230,00
Anhemi T8F 67	Flores	Wukoh, Ilegele, Londangwuang, Egon II, Ara Detung, Saler Wukoh, Lewotobi, Ilimandiri, Egon	APS-F1	Coleta da CVRD em 1977	230.00
Anhemi T8G 68	Timor	Lelogama, Timau, Debaha, Fatusunam, Nautsusu, Keknenno, Fatumnasi	APS-F1	Coleta da CVRD em 1977	230.00
Anhemi T1F 129	Flores	Vide T8A 32	F4	F1 Anhemi (T8A 32) F2 Anhemi (T8D 65) F3 RIPASA. Florescimento precoce; Presença de híbridos com <i>E. grandis</i>	260.00 para <i>E. urophylla</i> 350.00 para <i>E. urophylla</i> x <i>E. grandis</i>
Anhemi T15B 153A	Flores	Vide T8A 32	F5	Seleção de árvores híbridas <i>E. urophylla</i> x <i>E. grandis</i> (T1F 129)	370.00
Anhemi T8D 65	Flores	Vide T8A32	F2	<i>E. urophylla</i> de casca lisa	300.00
Anhemi T10C 154	Flores	Vide T8A 32	PSM-F3/4	<i>E. urophylla</i> de casca lisa, onde: F1: Anhemi F2: Anhemi F3: Rio Claro	320.00
Anhemi T10D 155	Flores	Vide T8A 32	PSM -F3	<i>E. urophylla</i> de casca lisa, onde: F1: Anhemi F2: Três Lagoas	320.00
Anhemi T12C 158/323	Flores	Lewotobi	APS-F1	Doação PT INTI INDORAYON UTAMA em 1991	230.00
Anhemi T12C 158/328	Flores	Lewotobi	APS-F1	Doação PT INTI INDORAYON UTAMA em 1991	230.00
Anhemi T12C 158/295	Lembata	Kerbau	APS-F1	Doação PT INTI INDORAYON UTAMA em 1991	230.00

Observação: Os preços estão sujeitos à alteração sem aviso prévio.

INFLUÊNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL DA FLORESTA DE EUCALIPTO NA BIOLOGIA DE *THYRINTEINA ARNOBIA*

Para verificar a influência que as deficiências e os desequilíbrios nutricionais provocam na biologia e no desenvolvimento de *Thyrintheina arnobia*, mudas de um clone de *E. grandis* x *E. urophylla* foram cultivadas em soluções nutritivas completa, omissão de N, de P, de K, de Ca, de Mg, de S, de B, de Zn e de KBZn.

Foram realizadas três análises químicas das folhas. A primeira, antes de iniciar-se a alimentação das lagartas, estabelecendo como padrão a 5ª e 6ª folha a partir do ápice dos ramos situados na parte superior e inferior da copa da árvore. A segunda, coletando-se somente as folhas com sintomas severos de deficiência: folhas velhas para N, P, K e Mg e folhas novas para Ca, S, B e Zn. A terceira, a análise química dos resíduos foliares da alimentação das lagartas.

As lagartas foram cultivadas em recipientes plásticos (Figura 1), sendo que em cada um inoculou-se dez lagartas, as quais foram alimentadas com folhas caracterizadas nutricionalmente conforme posição na copa. A troca das folhas juntamente com a remoção das fezes foram realizadas diariamente.

As pupas obtidas foram mantidas em placas de isopor sob copos plásticos. Após a emergência, visando o acasalamento, os adultos (de mesmo tratamento) foram colocados em tubos de PVC revestidos internamente com papel e tampados com tela na parte superior. Após a postura dos ovos, estes foram transferidos para pequenos tubos de vidros, onde permaneceram até a eclosão das lagartas.

As variáveis avaliadas neste experimento (01) foram:

- Fase larval (período da eclosão até a formação de pupa, em dias);
- Fase pupal (período de pupa até a emergência do adulto, em dias);
- Fase adulta (período da emergência do adulto até a sua morte, em dias);
- Ciclo vital/total (período de ovo a adulto);
- Peso de pupa;
- Porcentagem de macho em relação à fêmea;
- Porcentagem de pupas, relacionado ao número inicial de lagartas;
- Porcentagem de adultos, relacionado ao número inicial de lagartas;
- Porcentagem de mortalidade natural das larvas;
- Porcentagem de larvas mortas pelo Vírus da Poliedrose Nuclear;
- Oviposição média por fêmea.

O delineamento estatístico do experimento contou com 3 repetições, 10 tratamentos (completo, omissão de N, de P, de

K, de Ca, de Mg, de S, de B, de Zn e de KBZn) e duas sub-parcelas (copa superior e copa inferior), num total de 60 recipientes.

Foram inoculadas também 150 lagartas recém eclodidas, diretamente numa planta de cada tratamento, que foi coberta por tecido tipo voal (Figura 2). Durante a fase larval fez-se a retirada de fezes, folhas e lagartas mortas acumuladas na base do tecido de cada planta. Ao atingirem a fase pupal, determinou-se o sexo e o peso das pupas. Em seguida fez-se a transferência destas para placas de isopor, sendo cada pupa coberta por um copo plástico. Após a emergência os adultos do mesmo tratamento foram transferidos para gaiolas de acasalamento procurando-se manter a relação macho/fêmea igual a 4:1, com o objetivo de aumentar a probabilidade de fecundação. Após a postura, foi realizada a contagem de ovos e a determinação da viabilidade dos mesmos.

As variáveis analisadas foram as mesmas utilizadas para o experimento 01. Esse segundo experimento foi apenas descritivo, não obedecendo delineamento estatístico.

O trabalho foi concluído em julho/96, onde várias conclusões práticas puderam ser obtidas, destacando-se:

- As plantas com teores mais altos de K na copa inferior aumentam a duração da fase larval e ciclo total, o que é prejudicial ao desenvolvimento do inseto;

- Teores mais elevados de boro, tanto para parte superior, como inferior da copa, também aumentam o ciclo do inseto;
- A proporção macho/fêmea é influenciada pelo estado nutricional da planta. As plantas com baixos teores de K, de P, de B e de Zn na copa superior favorecem a formação de machos, enquanto que nas plantas com teores mais altos desses nutrientes, predomina a formação de fêmea;
- A deficiência nutricional influencia na taxa de mortalidade, sendo que a sobrevivência da lagarta é baixa em plantas com deficiência de N, de P e de K; porém, é alta nas plantas com baixos teores de B;
- A formação de pupas e adultos, bem como o peso de pupas é maior em plantas com baixos teores de S na parte superior da copa, o que é favorável ao desenvolvimento da população do inseto;
- Quanto maior o teor de Zn na copa inferior, menor a fase de lagarta, ciclo total e a taxa de mortalidade natural.

A equipe responsável pelo projeto constituiu-se do eng. Ronaldo Luiz Vaz de Arruda Silveira, da R&R Consultoria Agroflorestal (consultor temporário do IPEF), ac. Soraya Silva de Mello da ESALQ/USP, prof. Evôneo Berti Filho do Depto. Entomologia da ESALQ/USP e prof. Antonio Natal Gonçalves do Depto de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

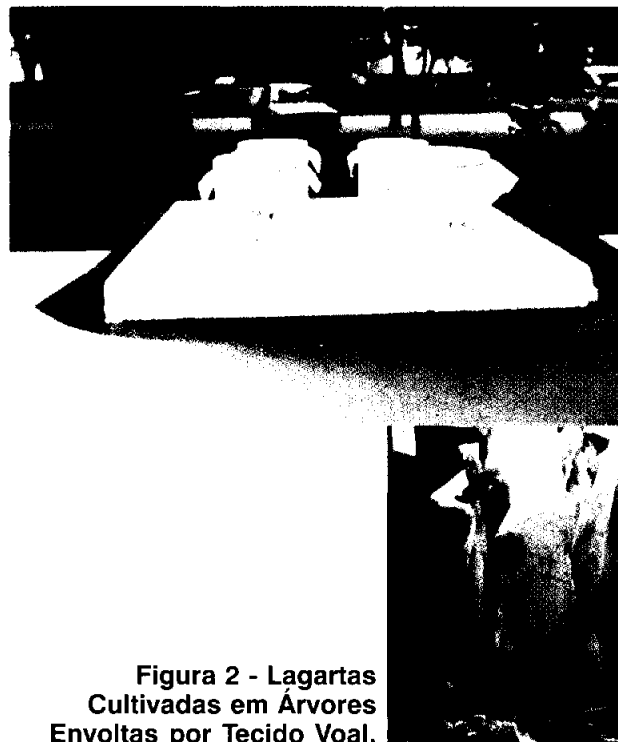


Figura 1 - Lagartas Cultivadas em Recipientes Plásticos.

Figura 2 - Lagartas Cultivadas em Árvores Envoltas por Tecido Voal.

MONITORAMENTO AMBIENTAL DE PLANTAÇÕES DE EUCALIPTO EM MICROBACIAS NA VCP

Duas microbacias experimentais adjacentes reflorestadas com eucalipto foram instrumentadas em abril de 1987, para a medição contínua da precipitação e da vazão, assim como para a coleta semanal de amostras de água da chuva e do deflúvio, visando o monitoramento ambiental em termos dos seguintes aspectos: balanço hídrico, qualidade da água, ciclagem geoquímica de nutrientes e perdas de solo por erosão, ao longo das rotações das florestas de eucalipto.

As microbacias, cada uma com área aproximada de 7ha, localizam-se em uma Fazenda pertencente à Votorantim Celulose e Papel S. A., no Vale do Paraíba, São Paulo, representativa da topografia acidentada. A precipitação média anual gira em torno de 1.400mm, e o predominante é o Podzólico Vermelho Amarelo.

As microbacias, anteriormente cobertas por pastagens, foram reflorestadas com *E. saligna* em abril de 1987, imediatamente após a instalação dos instrumentos. Em junho de 1994, uma das microbacias foi submetida ao corte raso do eucalipto, enquanto que a outra permaneceu inalterada, como testemunha. Os resultados comparativos foram analisados em Tese de Mestrado defendida em 1996, na ESALQ/USP.

Considerando os valores médios para os 8 anos do período 1987 a 1995, o balanço hídrico anual para as microbacias apresentou os seguintes resultados: Precipitação = 1329mm; Evapotranspiração = 1159mm; Deflúvio = 170mm. Os sete anos iniciais do experimento caracterizaram-se por uma tendência da diminuição do deflúvio das microbacias, paralelamente ao crescimento da floresta, assim como a uma ligeira tendência de diminuição da precipitação anual (Figura 1).

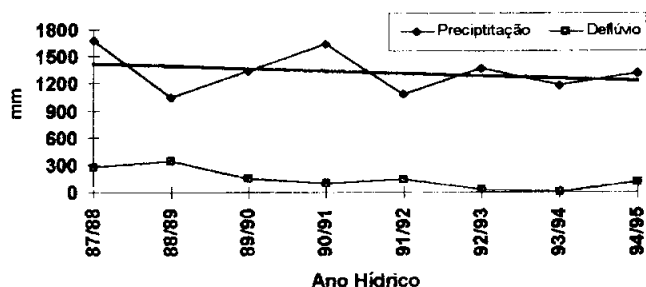


FIGURA 01. Precipitação e Deflúvio Anual de Uma Microbacia, Durante os sete anos de Crescimento da Floresta de *Eucalyptus saligna*.

No primeiro ano após o corte raso, todavia, o deflúvio aumentou. As magnitudes da diminuição durante o crescimento e do aumento após o corte raso estão dentro da variação encontrada em outros trabalhos similares na literatura.

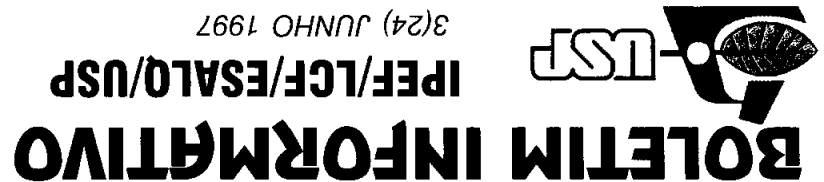
Após o corte raso, foram detectados aumentos nas concentrações de nutrientes (NO_3 , K, Ca, Mg e Fe), assim como de sedimentos em suspensão na água do deflúvio, bem como aumento nos valores médios da condutividade, cor e turbidez da água. Estas tendências estão, também, de acordo com resultados de estudos similares na literatura. Mais importante com relação à quantificação dos nutrientes, todavia, é o balanço bioquímico que o monitoramento de microbacias possibilita, conforme ilustrado na Tabela 01, que mostra, para todo o período experimental as entradas e saídas naturais e artificiais de nutrientes do ecossistema microbacia.

	N	K	Ca	Mg
ENTRADAS				
Precipitação	67,9	27,3	37,1	9,1
Adubação	30,0	12,0	61,0	-
TOTAL	97,9	39,3	98,1	9,1
SAÍDAS				
Deflúvio	5,6	20,3	26,6	6,3
Lenho	101,6	159,7	145,2	43,6
Casca	30,8	55,7	489,6	57,2
TOTAL	138,0	235,7	661,4	107,1
BALANÇO				
Lenho+Casca	-40,1	-196,4	-563,3	-98,0
Lenho	-9,3	-140,7	-73,7	-40,8

TABELA 01. Entradas e Saídas Naturais e Artificiais de Nutrientes do Ecossistema Microbacia, em $\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$, no período de junho de 1987 a maio de 1995

O projeto continua em andamento, completando este ano 10 anos ininterruptos de monitoramento destes aspectos em microbacias reflorestadas com eucalipto, que sem dúvida pode resultar em informações importantes para nortear o manejo sustentável de plantações florestais. A equipe responsável pelo projeto constitui-se do Prof. Walter de Paula Lima e Alba Valéria Masetto do Depto. de Ciências Florestais da ESALQ/USP, Maurício Ranzini e Ana Rosa Tundis Vital, enquanto alunos do Curso de Pós-Graduação em Ciências Florestais da ESALQ/USP, Maria José B. Zackia, do Setor de Hidrologia do IPEF, além dos profissionais Fausto Rodrigues Alves de Camargo, Luiz Carlos da Silva e Cláudio Roberto da Silva da Votorantim Celulose e Papel.

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
 Departamento de Ciências Florestais
 Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
 Universidade de São Paulo
 Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 530
 13400-970 - Piracicaba - SP - Brasil



REUNIÃO TÉCNICA SOBRE SCOLITYDAE EM ÁREAS FLORESTAIS

No dia 28 de abril de 1997 foi realizada no Anfiteatro do Departamento de Horticultura ESALQ/USP, uma Reunião Técnica sobre Scolytidae em Áreas Florestais. O principal objetivo desta reunião foi apresentar um panorama geral sobre estas pragas, com alto potencial em causar danos em nosso País, tomando-se como base os milhões de dólares em prejuízos no período 1995/96 em áreas do Sul dos Estados Unidos. No Brasil observa-se uma clara tendência de aumento da incidência destas coleobrocas em áreas reflorestadas. Informações escassas a esse respeito motivaram o PCMIP/IPEF a organizar este evento, sob responsabilidade dos engenheiros Alberto Jorge Laranjeiro e Rubens Mazzilli Louzada, da Equilíbrio Proteção Florestal.

Participaram como palestrantes os seguintes pesquisadores:

- Carlos Alberto Hector Flechtmann (UNESP/Ilha Solteira-SP) que proferiu palestra **Scolytidae em Florestas Comerciais dos Estados Unidos, Canadá e Brasil: Ocorrência, Manejo e Riscos para o Brasil;**
- José Henrique Pedrosa-Macedo (UFPR/Curitiba-PR) que proferiu a palestra **Scolytidae em Florestas Comerciais da Europa: Ocorrência, Manejo e Riscos para o Brasil;**
- José Cola Zanúncio (UFV/Viçosa-MG) que discorreu sobre **Ocorrência de Scolytidae em Antônio Dias MG: Flutuação Populacional, Importância dos Fatores Climáticos, Prejuízos e Aspectos de Manejo.**

A reunião contou com a presença do Prof. Evôneo Berti Filho (ESALQ/USP/Piracicaba-SP) que atuou como coordenador do debate.

Apesar da reunião ter sido organizada e divulgada num curto espaço de tempo, visando conciliá-la com a presença do Prof. Fletchmann no Brasil, viabilizando-se a presença dos demais pesquisadores, ela contou com a presença de mais de 20 participantes, entre professores e estudantes da ESALQ/USP, além dos homólogos do PCMIP/IPEF.

Resumidamente, pode-se concluir que, mundialmente, o controle desta praga vem sendo efetuado integrando-se: Conhecimento de seu comportamento, já que diversas espécies atacam áreas diferentes do tronco; Utilização de armadilhas e feromônios; Eliminação de árvores atingidas por raios; Controle químico com inseticidas fosforados que nos Estados Unidos é efetuado no inverno; E até mesmo o uso controlado do fogo, efetuando-se um manejo do sub-bosque.

Como já existem relatos da ocorrência e danos de Scolytidae no Brasil essa praga potencial deverá merecer um incremento em pesquisas, principalmente quanto ao uso de armadilhas e feromônios.

Iniciativas como esta são importantes para manter o setor florestal atento e informado sobre novas pragas e capacitado a enfrentar os desafios de seu manejo e controle da forma mais racional e econômica possível.